



IMPLANTAÇÃO DA OHSAS 18001: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA CONSTRUTORA DA CIDADE DE BAURU-SP

Fernanda Serotini Gordono
(USC)

José Ricardo Scareli Carrijo
(USC/Unesp)

Rodrigo Diego Fidencio
(USC)

Antonio Pilatri Junior
(USC)

Resumo

As organizações preocupadas com a qualidade de vida de seus colaboradores e para lidar com mudanças na legislação do trabalho estão implantando sistemas de gestão de saúde e de segurança ocupacional como parte de sua estratégia de gestão. A OHSAS 18001 é uma norma que veio ao encontro a essas necessidades, por se tratar de uma ferramenta permanente de controle, através de monitoramentos periódicos, dos riscos ambientais existentes nos diversos ambientes laborais das empresas, independentemente de sua atividade, tamanho e risco. A norma foi criada com o objetivo de colaborar com a qualidade nas empresas e proporcionar mecanismos de melhoria contínua dos processos organizacionais e ambiente laboral, sendo parte integrante do conjunto de iniciativas das empresas no campo da preservação, prevenção e proteção dos colaboradores, realizadas pelo reconhecimento, avaliação e antecipação aos riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, adequando seus critérios conforme os riscos de sua realidade. O objetivo do artigo é mostrar a implantação da OHSAS 18001 em uma construtora da cidade de Bauru que estava com alto índice de acidentes e doenças resultantes da má qualidade laboral oferecida em seus canteiros de obra. Para realizar o trabalho, fez-se uso de pesquisas bibliográficas e estudo de caso, com pesquisa documental e entrevista sem estrutura. O trabalho também mostra como foi o roteiro da implantação na norma, que poderá servir de modelo para outras empresas que a queiram implantar.

Palavras-chaves: Construção civil; OHSAS 18001; Segurança no Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

AS EMPRESAS BUSCAM A MELHORIA CONTÍNUA EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO, VISANDO À BUSCA INCESSANTE DA QUALIDADE DE SEUS PROCESSOS. NESSAS EMPRESAS, A SEGURANÇA E A SAÚDE OCUPACIONAL DEVEM SER OBJETO DE CUIDADOS PERMANENTES, O QUE PODE SER ASSEGURADO ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA, BASEADO NA OHSAS 18001 (ARAÚJO, 2002).

TODOS OS ANOS, MILHARES DE TRABALHADORES SE ACIDENTAM GRAVEMENTE OU FATALMENTE EM SUAS ATIVIDADES LABORATIVAS. QUANDO MENOS, ESSES ACIDENTES PODEM FERIR O TRABALHADOR, DEIXANDO-O MUITAS VEZES INCAPAZ E AFASTADO DO TRABALHO DURANTE UM DETERMINADO PERÍODO, SENDO NECESSÁRIO EM AMBOS OS CASOS RECORRER AO AUXÍLIO ACIDENTE DO TRABALHO PARA MANTER SUA SOBREVIVÊNCIA E DE SUA FAMÍLIA.

OS PREJUÍZOS HUMANOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DEVIDO À FALTA DE SEGURANÇA EM GERAL E CONSEQUENTEMENTE, AO ELEVADO ÍNDICE DE ACIDENTES, SÃO DEMASIADAMENTE ALTOS PARA AS EMPRESAS, TRABALHADORES E PREVIDÊNCIA SOCIAL.

NO BRASIL, OS ACIDENTES DE TRABALHO SÃO UM TEMA RECORRENTE NAS DISCUSSÕES ACADÊMICAS, NOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS E NA POLÍTICA DE PREVENÇÃO DAS EMPRESAS, DEVIDO AO GRANDE ÔNUS CAUSADO POR ELES.

AS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL OCUPAM O PRIMEIRO LUGAR EM ACIDENTES DE TRABALHO, POR GERAR UM GRANDE NÚMERO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS, ABSORVENDO UM TERÇO DOS TRABALHADORES ENVOLVIDOS BRASILEIROS E REPRESENTAM 13,5% DO PRODUTO INTERNO BRUTO, PERDENDO APENAS PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (CAGED, 2010).

ESSAS EMPRESAS DESTACAM-SE AINDA POR APRESENTAREM UMA GRANDE DIVERSIDADE DE RISCOS, TÊM MAIOR REPERCUSSÃO EM VIRTUDE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ASPECTOS ESPECÍFICOS, APRESENTANDO PECULIARIDADES QUE REFLETEM UMA ESTRUTURA DINÂMICA E COMPLEXA, QUE VÃO DESDE O TAMANHO DAS EMPRESAS, DURAÇÃO DAS OBRAS, DIVERSIDADE E ROTATIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA (BENITE, 2004).

DIANTE DISSO, NOTA-SE QUE A CONSTRUÇÃO CIVIL COMEÇOU A ACOMPANHAR AS NOVAS TENDÊNCIAS DO MERCADO, TECNOLÓGICAS E ADMINISTRATIVAS, FRENTE A OUTRAS EMPRESAS, PRINCIPALMENTE NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA, OS QUAIS COMEÇARAM A SER IMPLANTADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL A PARTIR DA DÉCADA PASSADA.

A PROBLEMÁTICA MOTIVADORA PARA A PESQUISA CONSTITUI EM BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA NORMA *OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY ASSESSMENT SERIES* (SÉRIE DE AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL) – OHSAS 18001 EM UMA EMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE BAURU. PARA TANTO, TAMBÉM SERÃO ANALISADAS AS VANTAGENS E AS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 norma OHSAS 18001

A MAIORIA DAS ORGANIZAÇÕES PREOCUPADAS COM A QUALIDADE DE VIDA E DO AMBIENTE INTERNO ESTÃO IMPLEMENTANDO UM SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E DE SEGURANÇA OCUPACIONAL COMO PARTE DE SUA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RISCOS PARA LIDAR COM MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO E PROTEGER SEUS COLABORADORES.

UMA VEZ QUE O NÍVEL DE QUALIDADE DO TRABALHO ESTÁ RELACIONADO COM O AUMENTO DA SUA PRODUTIVIDADE, SEGUNDO ARAÚJO (2002), A AQUISIÇÃO DA QUALIDADE ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA

À MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO, POIS É MUITO IMPROVÁVEL QUE UMA ORGANIZAÇÃO ALCANCE A EXCELÊNCIA DOS SEUS PRODUTOS NEGLIGENCIANDO A QUALIDADE DE VIDA DAQUELES QUE OS PRODUZEM.

A OHSAS 18001 CONSISTE EM UM SISTEMA DE GESTÃO, ASSIM COMO A ISO 9000 E ISO 14000, PORÉM COM O FOCO VOLTADO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL. EM OUTRAS PALAVRAS, A OHSAS 18001 É UMA FERRAMENTA QUE PERMITE UMA EMPRESA ATINGIR E SISTEMATICAMENTE CONTROLAR E MELHORAR O NÍVEL DO DESEMPENHO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO (MARANHÃO, 2001).

OHSAS É UMA SIGLA EM INGLÊS PARA OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY ASSESSMENT SERIES, CUJA TRADUÇÃO É SÉRIE DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL. ASSIM COMO OS SISTEMAS DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL E DE QUALIDADE, O SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL TAMBÉM POSSUI OBJETIVOS, INDICADORES, METAS E PLANOS DE AÇÃO (SOUZA, 2000).

PORTANTO, A OHSAS 18001 É UMA ESPECIFICAÇÃO DE AUDITORIA INTERNACIONALMENTE RECONHECIDA PARA SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA, QUE FOI DESENVOLVIDA OHSAS PROJECT GROUP , UMA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ORGANISMOS NORMALIZADORES NACIONAIS, ENTIDADES CERTIFICADORAS, ENTIDADES ACREDITADORAS, INSTITUTOS DE SEGURANÇA E SAÚDE, ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAIS, ORGANIZAÇÕES CONSULTORAS E AGÊNCIAS GOVERNAMENTAIS.

ESSES ORGANISMOS SE REUNIRAM NA INGLATERRA COM O INTUITO DE ELABORAR A PRIMEIRA NORMA PARA CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DA SST (SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO) DE ALCANCE GLOBAL: A OHSAS 18001.

O QUADRO 1 MOSTRA OS PRINCIPAIS ORGANISMOS CERTIFICADORES:

ORGANISMOS CERTIFICADORES	
ENTIDADES	DESCRIÇÃO

BSI	BRITISH STANDARDS INSTITUTION
BVQI	BUREAU VERITAS QUALITY INTERNATIONAL
DNV	DET NORSKE VERITAS
NQAI	NATIONAL QUALIFICATIONS AUTHORITY OF IRELAND
NQA	NATIONAL QUALITY ASSURANCE
LRQA	LLOYDS REGISTER QUALITY ASSURANCE
NSAI	NATIONAL STANDARDS AUTHORITY OF IRELAND
SABS	SOUTH AFRICAN BUREAU OF STANDARDS
AENOR	ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE NORMALIZACIÓN Y CERTIFICACIÓN
SIRIM Berhad	STANDARDS AND INDUSTRY RESEARCH INSTITUTE OF MALAYSIA

QUADRO 1 – PRINCIPAIS ORGANISMOS CERTIFICADORES
FONTE: ADAPTADO DE ARAÚJO (2002)

A OHSAS 18001 FOI PUBLICADA OFICIALMENTE PELA BSI E ENTROU EM VIGOR EM 15 DE ABRIL DE 1999, QUE TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO PROVER ÀS ORGANIZAÇÕES OS ELEMENTOS DE UM SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (SGSST) EFICAZ, PASSÍVEL DE INTEGRAÇÃO COM OUTROS REQUISITOS DA GESTÃO, DE FORMA A AUXILIÁ-LAS A ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, PODENDO SER APLICADA TANTO EM GRANDES EMPRESAS, COM ALTOS RISCOS, COMO EM PEQUENAS EMPRESAS COM BAIXOS RISCOS (ARAÚJO, 2002).

A IMPLANTAÇÃO DA OHSAS 18001 RETRATA A PREOCUPAÇÃO DA EMPRESA COM A INTEGRIDADE FÍSICA DE SEUS COLABORADORES E PARCEIROS. O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DESSE SISTEMA DE QUALIDADE SÃO, ASSIM COMO OUTROS SISTEMAS, DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA.

A NORMA FOI CRIADA PARA SER UTILIZADA EM NÍVEL MUNDIAL, TAMBÉM FOI DESENVOLVIDA EM UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO, APROXIMADAMENTE NOVE MESES, E TOMOU COMO BASE A NORMA BS 8800 E A NORMA ISO 14001, HAJA VISTA QUE JÁ SE ENCONTRAVAM IMPLEMENTADAS EM UM GRANDE NÚMERO DE EMPRESAS PELO MUNDO (BRIDA, 2001).

SEGUNDO KURTZ (2005), A OHSAS 18001 NÃO DEFINE SE UM PROCESSO É MAIS ARRISCADO OU NÃO PARA A SAÚDE DE UM TRABALHADOR, MAS É UMA FORMA DE GARANTIR E DEMONSTRAR QUE A ORGANIZAÇÃO ESTÁ DISPOSTA A PRESERVAR A SAÚDE E A SEGURANÇA DOS SEUS FUNCIONÁRIOS, GERANDO UM CLIMA DE TRABALHO MAIS SAUDÁVEL E CONFORTÁVEL, ONDE PROVAVELMENTE HAVERÁ GANHO DE PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE ACIDENTES E INCIDENTES DE TRABALHO.

HOJE A NORMA OHSAS 18001:1999 FOI SUBSTITUÍDA PELA NORMA OHSAS 18001:2007 QUE ESPECIFICA OS REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE, PARA PERMITIR QUE QUALQUER TIPO DE ORGANIZAÇÃO CONTROLE DE FORMA MAIS EFICAZ SEUS RISCOS DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS E MELHORE SEU DESEMPENHO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, O QUE, ALIÁS, VAI AO ENCONTRO DA NOVA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE O FATOR ACIDENTÁRIO DE PREVENÇÃO SOBRE O NEXO TÉCNICO EPIDEMIOLÓGICO PREVIDENCIÁRIO.

AS ÁREAS CHAVE A SEGUIR SÃO ENFOCADAS PELA OHSAS 18001:

- **PLANEJAMENTO DA IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS, AVALIAÇÃO DE RISCOS E CONTROLE DOS RISCOS;**
- **ESTRUTURA E RESPONSABILIDADE;**
- **TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E COMPETÊNCIA;**
- **CONSULTA E COMUNICAÇÃO;**
- **CONTROLE OPERACIONAL;**
- **PRONTIDÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS;**
- **MEDIÇÃO DE DESEMPENHO, MONITORAMENTO E MELHORIA.**

FORAM INTRODUZIDAS DIVERSAS MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NESTE NOVO MANUAL, AS MUDANÇAS REFLETEM A VASTA UTILIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA COM A OHSAS 18001 EM MAIS DE 80 PAÍSES, ATRAVÉS DE 16.000 ORGANIZAÇÕES CERTIFICADAS.

UMA DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NA NORMA É A ÊNFASE MUITO MAIOR DADA À SAÚDE DO QUE SOMENTE À SEGURANÇA, ALÉM DA EXPRESSIVA MELHORIA NO ALINHAMENTO DA NOVA NORMA À ISO

14001:2004. O QUADRO 2 MOSTRA AS PRINCIPAIS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM EM RELAÇÃO À NORMA ANTERIOR.

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- É ATRIBUÍDA MAIOR IMPORTÂNCIA À COMPONENTE “SAÚDE”;
- MELHORIA SIGNIFICATIVA NO ALINHAMENTO COM A NORMA ISO 14001:2004 EM TODA A SUA EXTENSÃO, E COMPATIBILIDADE MELHORADA COM A NORMA ISO 9001:2000;
- FORAM INCLUÍDAS NOVAS DEFINIÇÕES, E REVISTAS ALGUMAS DEFINIÇÕES EXISTENTES. POR EXEMPLO, O TERMO “RISCO TOLERÁVEL” FOI SUBSTITUÍDO PELO TERMO “RISCO ACEITÁVEL” E O TERMO “ACIDENTE” É INCLUÍDO AGORA NO TERMO “INCIDENTE”;
- A DEFINIÇÃO DO TERMO “PERIGO” DEIXOU DE SE REFERIR AOS “DANOS À PROPRIEDADE OU AOS DANOS AO AMBIENTE DO LOCAL DE TRABALHO”, REFERINDO-SE AOS “DANOS” EM TERMOS DE LESÕES OU FERIMENTOS PARA O CORPO HUMANO OU DANOS PARA A SAÚDE, OU UMA COMBINAÇÃO DESTES;
- ALGUMAS SUBCLÁUSULAS FORAM FUNDIDAS, TAL COMO NA NORMA ISO 14001:2004;
- FOI INTRODUZIDO UM NOVO REQUISITO PARA A CONSIDERAÇÃO DA HIERARQUIA DOS CONTROLES COMO PARTE DO PLANEJAMENTO DE SST;
- A GESTÃO DA MUDANÇA É AGORA MAIS EXPLICITAMENTE REFERIDA, SENDO NECESSÁRIO QUE A ORGANIZAÇÃO IDENTIFIQUE OS PERIGOS E RISCOS ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO, NO SGSST OU NAS SUAS ATIVIDADES, PREVIAMENTE À INTRODUÇÃO DE TAIS ALTERAÇÕES;
- NA DETERMINAÇÃO DAS OPERAÇÕES E ATIVIDADES ASSOCIADAS AOS PERIGOS IDENTIFICADOS, ONDE SÃO NECESSÁRIOS CONTROLES PARA A GESTÃO DOS RISCOS PARA A SST, DEVE SER CONSIDERADA A GESTÃO DA MUDANÇA;
- É INCLUÍDA A SENSIBILIZAÇÃO FACE ÀS CONSEQUÊNCIAS DO COMPORTAMENTO DE QUEM TRABALHA SOB O CONTROLE DA ORGANIZAÇÃO;
- FORAM INTRODUZIDOS NOVOS REQUISITOS PARA A COMUNICAÇÃO, TAIS COMO A NECESSIDADE DE RESPONDER A COMUNICAÇÕES RELEVANTES DE PARTES INTERESSADAS EXTERNAS E PARA A PARTICIPAÇÃO E CONSULTA, TAIS COMO A NECESSIDADE DE A ORGANIZAÇÃO ASSEGURAR QUE, QUANDO APROPRIADO, AS PARTES INTERESSADAS EXTERNAS RELEVANTES DEVEM SER CONSULTADAS RELATIVAMENTE A MATÉRIAS DE SST PERTINENTES;
- FORAM INTRODUZIDOS NOVOS REQUISITOS NA SUBCLÁUSULA REFERENTE À PREPARAÇÃO E CAPACIDADE DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS;
- FOI INTRODUZIDA UMA NOVA SUBCLÁUSULA DE “AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE”, SENDO O SEU OBJETIVO VERIFICAR SE TODOS OS REQUISITOS LEGAIS E OUTROS REQUISITOS APLICÁVEIS ESTÃO A SER CUMPRIDA DE FORMA SISTEMÁTICA, SEGUNDO UMA METODOLOGIA DEFINIDA PELA PRÓPRIA ORGANIZAÇÃO;
- FORAM INTRODUZIDOS NOVOS REQUISITOS RELATIVOS À INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES, NOMEADAMENTE DE MODO A IDENTIFICAR OPORTUNIDADES QUE CONDUZAM À MELHORIA CONTÍNUA E

COMUNICAR OS RESULTADOS DE TAIS INVESTIGAÇÕES.

QUADRO 2: PRINCIPAIS MUDANÇAS DA NORMA OHSAS 18001:2007

FONTE: ADAPTADO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CERTIFICAÇÃO

APÓS A IMPLANTAÇÃO DA OHSAS 18001:2007 É POSSÍVEL CONTRATAR UMA CERTIFICADORA QUE EMITIRÁ UM CERTIFICADO GARANTINDO QUE O SISTEMA DE GESTÃO ESTÁ DE ACORDO COM OS REQUISITOS EXIGIDOS (SOUZA, 2000).

COM A IMPLANTAÇÃO DA NORMA, MUITOS SÃO OS BENEFÍCIOS E AS VANTAGENS CONSEGUIDAS PELAS EMPRESAS E PELOS COLABORADORES COMO:

- OS CANTEIROS DE OBRAS DEVEM FICAR LIMPOS E ORGANIZADOS;**
- OS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS QUE OFERECEM RISCOS AOS TRABALHADORES DEVEM SER MONITORADOS E A CADA PROBLEMA, DEVE SER FEITO UM RELATÓRIO;**
- TODOS OS EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DEVEM SER GUARDADOS EM UM DEPÓSITO PARA OS MATERIAIS E NÃO ESPALHADAS PELO CANTEIRO DE OBRA;**
- AS MÁQUINAS COM PONTAS DEVEM TER PROTEÇÕES;**
- OS EPIS ADQUIRIDOS DEVEM VIR DE EMPRESAS COM SELOS E CERTIFICAÇÕES;**
- DEVERÁ HAVER MAIS SERIEDADE COM OS PROGRAMA DE CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DO TRABALHO (PCMAT) E PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO);**
- HÁ UMA SIGNIFICATIVA REDUÇÃO DO NÚMERO DE FALTAS, ATESTADOS E ATÉ AFASTAMENTOS POR ACIDENTES OU DOENÇAS DOS COLABORADORES, UMA VEZ QUE O CANTEIRO DEIXARÁ DE OFERECER PERIGO AOS COLABORADORES; ENTRE OUTROS**

2.2 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

MUITO SE FALA EM QUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL, QUALIDADE NOS MATERIAIS E NO PRODUTO FINAL, NO ENTANTO A QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES AINDA É UM TEMA QUE NÃO ESTÁ BEM DIFUNDIDO NO MEIO, AINDA NÃO SÃO MUITAS AS EMPRESAS QUE PROCURAM IMPLANTAR FERRAMENTAS DE GESTÃO QUE POSSA MELHORAR UM CANTEIRO DE OBRAS DE FORMA QUE ELE OFEREÇA POUCO RISCO PARA O COLABORADOR (SEIFFERT, 2009).

NÃO OBSTANTE, É NOTÓRIO O DESTAQUE QUE A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL POSSUI PARA APRESENTAR UMA ELEVADA TAXA DE ACIDENTES DE TRABALHO GRAVES E FATAIS QUANDO COMPARADOS AOS DEMAIS SETORES DA ECONOMIA. OS PREJUÍZOS HUMANOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DEVIDO À FALTA DE SEGURANÇA, EM GERAL, E CONSEQUENTEMENTE AO ELEVADO ÍNDICE DE ACIDENTES, SÃO DEMASIADAMENTE ALTOS PARA EMPRESAS, TRABALHADORES E PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL.

NESSE SENTIDO PERCEBE-SE NOVAMENTE O PIONEIRISMO DAS INDÚSTRIAS DE PRODUÇÃO SERIADA EM BUSCAR SOLUÇÕES, PRINCIPALMENTE PARA A DIMINUIÇÃO DOS CUSTOS RELACIONADOS À GESTÃO DA QUALIDADE E DA SEGURANÇA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES. A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS SURGE COMO A FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO DOS MODERNOS CONCEITOS DE GESTÃO (BENITE, 2004).

PORTANTO, SE FAZ NECESSÁRIO QUE A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL TAMBÉM POSSA UTILIZAR-SE DESSES CONCEITOS, A FIM DE OTIMIZAR OS RECURSOS DISPONÍVEIS.

2.2 RISCOS OCUPACIONAIS

DE ACORDO COM O ARTIGO 19 DA LEI 8.213, PUBLICADA EM 24 DE JULHO DE 1991, QUE DISPÕE SOBRE OS PLANOS DE BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, A DEFINIÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO É:

ACIDENTE DE TRABALHO É O QUE OCORRE PELO EXERCÍCIO DO TRABALHO A SERVIÇO DA EMPRESA, OU PELO EXERCÍCIO DO TRABALHO DO SEGURADO ESPECIAL, PROVOCANDO LESÃO

CORPORAL OU PERTURBAÇÃO FUNCIONAL, DE CARÁTER TEMPORÁRIO OU PERMANENTE.

ESSA LESÃO PODE PROVOCAR A MORTE, PERDA OU REDUÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO. A LESÃO PODE SER CARACTERIZADA APENAS PELA REDUÇÃO DA FUNÇÃO DE DETERMINADO ÓRGÃO OU SEGMENTO DO ORGANISMO, COMO OS MEMBROS.

A LEI 8.213/91 CARACTERIZA O QUE É CONSIDERADO OU EQUIPARADO ACIDENTE DE TRABALHO E O QUE NÃO É CONSIDERADO ACIDENTE DE TRABALHO, CONFORME MOSTRA O QUADRO 3:

O QUE É CONSIDERADO E EQUIPARADO COMO SOBRE ACIDENTE DE TRABALHO	O QUE NÃO É CONSIDERADO COMO SOBRE ACIDENTE DE TRABALHO
ACIDENTE TÍPICO DECORRENTE DA CARACTERÍSTICA DA ATIVIDADE PROFISSIONAL QUE O INDIVÍDUO EXERCE.	DOENÇA DEGENERATIVA.
ACIDENTE DE TRAJETO QUE OCORRE NO TRAJETO ENTRE A RESIDÊNCIA DO TRABALHADOR E O LOCAL DE TRABALHO, E VICE-VERSA.	DOENÇA INERENTE AO GRUPO ETÁRIO.
DOENÇA PROFISSIONAL OU DO TRABALHO QUE É PRODUZIDA OU DESENCADEADA PELO EXERCÍCIO DE DETERMINADA FUNÇÃO, CARACTERÍSTICA DE UM EMPREGO ESPECÍFICO.	DOENÇA ENDÊMICA, SALVO ADQUIRIDO DEVIDO À NATUREZA DO TRABALHO.
O ACIDENTE LIGADO AO TRABALHO, EMBORA NÃO TENHA SIDO A CAUSA ÚNICA, QUE HAJA CONTRIBUÍDO DIRETAMENTE PARA A MORTE, PARA A PERDA OU A REDUÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO, OU PRODUZIDO LESÃO QUE EXIJA ATENÇÃO MÉDICA PARA A RECUPERAÇÃO.	DOENÇA QUE NÃO PRODUZ INCAPACIDADE LABORATIVA;
O ACIDENTE SOFRIDO PELO EMPREGADO NO LOCAL E NO HORÁRIO DE TRABALHO, EM CONSEQÜÊNCIA DE ATO DE SABOTAGEM OU DE TERRORISMO PRATICADO POR TERCEIROS OU COMPANHEIRO DE TRABALHO.	
O ACIDENTE SOFRIDO NO LOCAL E NO HORÁRIO DE TRABALHO POR ATO DE	

IMPRUDÊNCIA, DE NEGLIGÊNCIA OU DE IMPERÍCIA DE TERCEIRO OU DE COMPANHEIRO DE TRABALHO.	
O ACIDENTE SOFRIDO NO LOCAL E NO HORÁRIO DE TRABALHO POR DESABAMENTO, INUNDAÇÃO OU INCÊNDIO E OUTROS CASOS FORTUITOS DECORRENTES DE FORÇA MAIOR.	
DOENÇA PROVENIENTE DA CONTAMINAÇÃO ACIDENTAL DO EMPREGADO NO EXERCÍCIO DE SUA ATIVIDADE.	
ACIDENTE SOFRIDO, AINDA QUE FORA DO LOCAL E DO HORÁRIO DE TRABALHO.	
ACIDENTE OCORRIDO NA EXECUÇÃO DE ORDEM OU NA REALIZAÇÃO DE SERVIÇO SOB A AUTORIDADE DA EMPRESA	
NA PRESTAÇÃO ESPONTÂNEA DE QUALQUER SERVIÇO À EMPRESA, PARA LHE EVITAR PREJUÍZO OU PROPORCIONAR PROVEITO.	

QUADRO 3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO

FONTE: AUTORES

A TABELA 1 MOSTRA A MEDIA DE ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS DE 1970 A 2009.

TABELA 1 – ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES NO BRASIL DE 1970 A 2009

Ano	Trabalhadores	Quantidade de Acidentes do Trabalho				Sem CAT Registrada	Total Acidentes	Acidentes / 100 mil trab.	Óbitos	Óbitos / 100 mil trab.	Óbitos/10 mil aekt.
		Com CAT Registrada			-						
		Tipo	Traje	Doença							
1970	7.284.022	1.195.672	14.502	5.937	-	1.220.111	16,751	2.232	31	18	
1971	7.553.472	1.308.335	18.138	4.050	-	1.330.523	17,515	2.587	34	19	
1972	8.148.987	1.479.318	23.389	2.016	-	1.504.723	18,465	2.854	35	19	
1973	10.956.956	1.602.517	28.395	1.784	-	1.632.696	14,901	3.173	29	19	
1974	11.537.024	1.756.649	38.273	1.839	-	1.796.761	15,574	3.833	33	21	
1975	12.996.796	1.869.689	44.307	2.191	-	1.916.187	14,744	4.001	31	21	
1976	14.945.489	1.692.833	48.394	2.598	-	1.743.825	11,668	3.900	26	22	
1977	16.589.605	1.562.957	48.780	3.013	-	1.614.750	9,734	4.445	27	28	
1978	16.638.799	1.497.934	48.511	5.016	-	1.551.461	9,324	4.342	26	28	
1979	17.637.127	1.388.525	52.279	3.823	-	1.444.627	8,191	4.673	26	32	
Média anoc 70	12.428.828	1.636.843	38.487	3.227	-	1.676.688	13,887	3,804	28	23	
1980	18.686.355	1.404.531	55.967	3.713	-	1.464.211	7,836	4.824	26	33	
1981	19.188.536	1.215.539	51.722	3.204	-	1.270.465	6,621	4.808	25	38	
1982	19.476.362	1.117.832	57.874	2.766	-	1.178.472	6,051	4.496	23	38	
1983	19.671.128	943.110	56.989	3.016	-	1.003.115	5,099	4.214	21	42	
1984	19.673.915	901.238	57.054	3.233	-	961.575	4,888	4.508	23	47	
1985	21.151.994	1.010.340	63.515	4.006	-	1.077.861	5,096	4.384	21	41	
1986	22.163.827	1.129.152	72.693	6.014	-	1.207.859	5,450	4.578	21	38	
1987	22.617.787	1.065.912	64.830	6.382	-	1.137.124	5,028	5.738	25	50	
1988	23.661.579	926.354	60.202	5.025	-	991.581	4,191	4.616	20	47	
1989	24.486.553	825.081	58.524	4.838	-	888.443	3,628	4.554	19	51	
Média anoc 80	21.077.804	1.063.808	58.887	4.220	-	1.118.071	6,388	4,872	22	42	
1990	23.198.656	632.012	56.343	5.217	-	693.572	2,990	5.355	23	77	
1991	23.004.264	579.362	46.679	6.281	-	632.322	2,749	4.527	20	72	
1992	22.272.843	490.916	33.299	8.299	-	532.514	2,391	3.516	16	66	
1993	23.165.027	374.167	22.709	15.417	-	412.293	1,780	3.110	13	75	
1994*	23.667.241	350.210	22.824	15.270	-	388.304	1,641	3.129	13	81	
1995***	23.755.736	374.700	28.791	20.646	-	424.137	1,785	3.967	17	94	
1996	23.830.312	325.870	34.696	34.889	-	395.455	1,659	4.488	19	113	
1997	24.104.428	347.482	37.213	36.648	-	421.343	1,748	3.469	14	82	
1998	24.491.635	347.738	36.114	30.489	-	414.341	1,692	3.793	15	92	
1999	24.993.265	326.404	37.513	23.903	-	387.820	1,552	3.896	16	100	
Média anoc 90	23.848.341	414.888	36.818	19.708	-	470.210	1,888	3,826	17	86	
2000	26.228.629	304.963	39.300	19.605	-	363.868	1,387	3.094	12	85	
2001	27.189.514	282.965	38.799	18.487	-	340.251	1,251	2.753	10	81	
2002	28.683.913	323.879	46.881	22.311	-	393.071	1,370	2.968	10	76	
2003	29.544.927	325.577	49.642	23.858	-	399.077	1,351	2.674	9	67	
2004	31.407.576	375.171	60.335	30.194	-	465.700	1,483	2.839	9	61	
2005	33.238.617	398.613	67.971	33.096	-	499.680	1,503	2.766	8	55	
2006	35.155.249	407.426	74.636	30.170	-	512.232	1,457	2.798	8	55	
2007	37.607.430	417.036	79.005	22.374	141.108	659.523	1,754	2.845	8	43	
2008	39.441.566	441.925	88.742	20.356	204.957	755.980	1,917	2.817	7	37	
2009	41.207.546	421.141	89.445	17.693	195.173	723.452	1,756	2.496	6	35	
Média anoc 00	32.870.607	388.870	83.478	23.814	180.413	611.283	1,623	2,806	8	68	
Total	-	33.746.076	1.966.276	608.887	641.238	38.761.306	-	150.090	-	-	
Média Geral	22.631.370	843.827	48.882	12.742	180.413	818.783	6,862	3,762	18	62	

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (AEPS 2010)

SEGUNDO OS DADOS DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (AEPS 2010), EM 2010 FORAM REGISTRADOS 701.496 ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO ENTRE OS TRABALHADORES ASSEGURADOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. OBSERVEM QUE ESSE NÚMERO, QUE JÁ É ALARMANTE, NÃO INCLUI OS TRABALHADORES AUTÔNOMOS (CONTRIBUINTES INDIVIDUAIS) E AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS.

PESQUISAS REALIZADA EM 2011 PELA REVISTA PROTEÇÃO DETECTOU, AINDA, A CONSTRUÇÃO CIVIL COMO UM DOS SETORES ONDE MAIS OCORREM ACIDENTES ENVOLVENDO MORTES OU INCAPACIDADES FÍSICAS EM SEUS TRABALHADORES, VINDO ESTE A PERDER APENAS PARA O SETOR DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS. ESSAS DUAS

ATIVIDADES CONCENTRAM O MAIOR NÚMERO DE MORTES (28%) E DE INCAPACIDADES (18%), CONFORME O MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.

5 Estudo de Caso

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO ESTUDADA

A ORGANIZAÇÃO ESCOLHIDA PARA O ESTUDO É UMA EMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL. A ESCOLHA SE DEU DEVIDO À EMPRESA TER IMPLANTADO A NORMA OHSAS 18001 E ESTAR LOCALIZADA NA CIDADE DE BAURU, ALÉM DO ACEITE IMEDIATO DA EMPRESA EM PARTICIPAR DA PESQUISA. A FIGURA 1 MOSTRA A LOCALIZAÇÃO DA CIDADE ESTUDADA.



**FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO CENTRO OESTE DO INTERIOR DE SÃO PAULO
FONTE: GOOGLE MAPS**

O MUNICÍPIO DE BAURU FOI FUNDADO EM 1 DE AGOSTO DE 1896 E SURTIU POR SER UM DOS LUGARES ONDE OS BANDEIRANTES LUTAVAM COM ÍNDIOS PELA POSSE DO TERRITÓRIO. SEU CRESCIMENTO E MOVIMENTAÇÕES ACONTECERAM DEVIDO À CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL, EM 1905. DE ACORDO COM PESQUISA REALIZADA NO SITE DO IBGE, REFERENTE AO ANO DE 2007, ÚLTIMO DADO INFORMADO, A ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO SERIA 343.937 HABITANTES.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA

A EMPRESA ESTUDADA NA CIDADE DE BAURU É UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE, CONFORME DEFINIÇÃO DO SEBRAE, QUE SE REFERE À

EMPRESA DE GRANDE PORTE AQUELA COM MAIS DE 100 FUNCIONÁRIOS. O RAMO DE ATIVIDADE É A CONSTRUÇÃO CIVIL. O QUADRO 4 MOSTRA A CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.

ÁREA DE ATUAÇÃO	CNAE (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÃO)	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PORTE
CONSTRUÇÃO CIVIL	4120-4/00	1.678	GRANDE

QUADRO 4: CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA

FONTE: ADAPTADO PELOS AUTORES

A NORMA OHSAS 18001 ESTÁ EM PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NA EMPRESA DESDE 2011 E SUA IMPLANTAÇÃO SE DEU APÓS ANÁLISE FEITA SOBRE AS ESTATÍSTICAS QUE CONSTATARAM O ALTO NÚMERO DE ACIDENTES ACONTECIDO COM COLABORADORES DA EMPRESA, REGISTRADO NOS ANOS DE 2009 A 2011, DEVIDO À EXPOSIÇÃO DOS TRABALHADORES AOS RISCOS OCUPACIONAIS.

ASSIM, OS ADMINISTRADORES DA EMPRESA FICARAM APREENSIVOS APÓS ANALISAREM A TAXA DE ACIDENTES GRAVES E OS CASOS DE DOENÇAS OCUPACIONAIS, QUE REPRESENTOU PERDAS CONSIDERÁVEIS, DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO E SOCIAL, TANTO PARA A EMPRESA QUANTO PARA OS TRABALHADORES, BEM COMO PARA O GOVERNO. ESSES ACIDENTES SÃO RESULTADOS DE UM AMBIENTE DE TRABALHO ONDE ESTÃO PRESENTES, CONSTANTEMENTE, OS RISCOS OCUPACIONAIS FÍSICOS, QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E ERGONÔMICOS.

5.3 IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS AMBIENTAIS

A IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS AMBIENTAIS DE RISCOS E PERIGOS À SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES SÃO OS PONTOS INICIAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DA NORMA OHSAS 18001 E UMA DAS ETAPAS MAIS IMPORTANTES NA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA (ARAÚJO, 2002).

POR SER UMA ETAPA FUNDAMENTAL DO PLANEJAMENTO, A PARTIR DA QUAL TODO O SISTEMA DE SEGURANÇA SE DESDOBRA, A METODOLOGIA TERÁ QUE SER BEM DEFINIDA E UMA EQUIPE

MULTIDISCIPLINAR ADEQUADAMENTE TREINADA PARA A SUA REALIZAÇÃO. NESTA ETAPA DEVEM-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO TODAS AS ATIVIDADE E TAREFAS DA OPERAÇÃO DA EMPRESA, AVALIANDO-SE OS RISCOS, PERIGOS A SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR.

A IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DE SEGURANÇA E SAÚDE DEVE SE INICIAR COM O MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS PROCESSOS E AS ATIVIDADES CORRELATAS DESDE O MOMENTO EM QUE O TRABALHADOR INICIA SUAS ATIVIDADES NO CANTEIRO DE OBRA, ATÉ ELE IR EMBORA AO FINAL DO DIA. COMO A ATIVIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DEVE SER DOCUMENTADA, RECOMENDA-SE ENTÃO A UTILIZAÇÃO DE UMA PLANILHA ELETRÔNICA PARA AUXÍLIO.

6 RESULTADOS OBTIDOS

ATRAVÉS DA PESQUISA, NOTOU-SE QUE A EMPRESA TINHA A NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DA NORMA, DEVIDO ÀS SUAS ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES E DOENÇAS LABORAIS ESTAREM MUITO ALTAS.

O QUADRO 5 MOSTRA O RESULTADO DA IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E OS RISCOS QUE ELAS PROPORCIONAM AO TRABALHADOR NA EMPRESA ESTUDADA.

RISCOS OCUPACIONAIS			
FÍSICO	QUÍMICO	ERGONÔMICO	BIOLÓGICO
MATERIAL PERFORANTE E PERFURO CORTANTE, MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS SEM PROTEÇÃO OU COM PONTAS, QUEDA, DESABAMENTO E SOTERRAMENTO, FRATURA, LUXAÇÃO.	INTOXICAÇÃO POR DIVERSOS MATERIAIS (CIMENTO, COLA, TINTA, TNER, ETC.).	MOVIMENTOS REPETITIVOS, EXCESSO DE PESO, MANUSEIO INCORRETO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.	CONTAMINAÇÃO POR MEIO DO SOLO.

QUADRO 5: IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ACORDO COM OS RISCOS OCUPACIONAIS

FONTE: A EMPRESA

O QUADRO 6 MOSTRA OS NÚMEROS DE ACIDENTES DE TRABALHO NOS ANOS DE 2009 A 2011, CONFORME OS RISCOS OCUPACIONAIS E SUA GRAVIDADE.

RISCOS OCUPACIONAIS				
	FÍSICO	QUÍMICO	ERGONÔMICO	BIOLÓGICO
SEM GRAVIDADE	800	-	326	1
MODERADO	125	917	17	1
GRAVE	32	13	24	-
FATAL	10	-	1	-

QUADRO 6: ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DE TRABALHO CONFORME OS RISCOS OCUPACIONAIS (ANOS DE 2009 A 2011)

FONTE: A EMPRESA

DE ACORDO COM OS DADOS FORNECIDOS PELA EMPRESA, FICARAM CONSTATADOS OS ALTOS ÍNDICES DE ACIDENTES, PRINCIPALMENTE OS REFERENTES AOS RISCOS FÍSICOS.

OS ACIDENTES FÍSICOS MAIS OCORRIDOS NA EMPRESA ESTUDADA FORAM MARTELADAS NOS MEMBROS SUPERIORES, CORTES COM FERROS DE CONSTRUÇÃO E COM MADEIRAS E FUIROS COM PREGOS, PRINCIPALMENTE NAS MÃOS.

SOBRE OS ACIDENTES FATAIS TAMBÉM FORAM RELEVANTES E OS MAIS FREQUENTES FORAM QUEDA E SOTERRAMENTO.

OS ACIDENTES COM RISCOS QUÍMICOS TAMBÉM TIVERAM ALTOS ÍNDICES, PRINCIPALMENTE OS RELATIVOS À INTOXICAÇÃO, MATERIAIS ESSES USADOS EM TODAS AS FASES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.

OS RISCOS ERGONÔMICOS SÃO DE GRANDE PREOCUPAÇÃO, POIS O MAIOR ÍNDICE DE COLABORADORES AFASTADOS NA EMPRESA SÃO OS QUE ADQUIRIRAM DOENÇAS OU SOFRERAM ALGUM TIPO DE ACIDENTE REFERENTE À ERGONOMIA, COMO PROBLEMAS NAS COSTAS, DORES CONSTANTES NOS MEMBROS SUPERIORES, INFERIORES, LOMBAR, COLUNA, DORT, ETC.

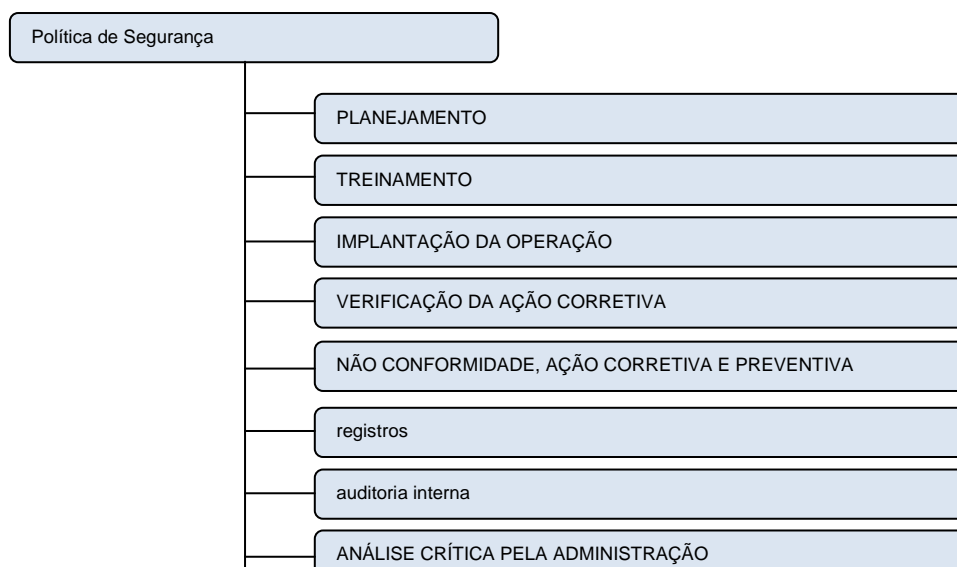
OS RISCOS BIOLÓGICOS NÃO APRESENTARAM ÍNDICES PREOCUPANTES. OS DOIS ÚNICOS ACIDENTES QUE ACONTECERAM FORAM POR CONTAMINAÇÃO DO SOLO E “BICHO GEOGRÁFICO”.

PORTANTO, DEVIDO ÀS ESSES ACIDENTES E DOENÇAS RELATADOS, OS ADMINISTRADORES DA EMPRESA RESOLVERAM TOMAR MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA A MELHORIA DE SEUS CANTEIROS DE OBRAS E PRINCIPALMENTE NA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR IMPLANTANDO A OHSAS 18001.

COM O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA NORMA, MUITAS COISAS JÁ ESTÃO MUDANDO NA EMPRESA, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À MAIOR FISCALIZAÇÃO POR PARTE DOS PRÓPRIOS COLABORADORES COM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO A QUE ESTÃO SENDO SUBMETIDOS. ALÉM DE UMA MAIOR PREOCUPAÇÃO POR PARTE DOS GESTORES E LIDERANÇAS EM RELAÇÃO AO FORNECIMENTO E À COBRANÇA DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA.

ATRAVÉS DE RELATOS DE MEMBROS DO COMITÊ DE IMPLANTAÇÃO DA NORMA, FICOU CONSTATADO QUE A MAIORIA NÃO TINHA CONHECIMENTO ANTERIOR SOBRE A NORMA, E O ÚNICO MEMBRO QUE A CONHECIA, RELATOU QUE SOUBE DA NORMA ATRAVÉS DE LEITURAS NA INTERNET.

A NORMA, PARA SER IMPLANTADA, PRECISA DE UM ROTEIRO, ONDE ESTARÃO OS REQUISITOS QUE DEVEM SER SEGUIDOS RIGOROSAMENTE PARA A OBTENÇÃO DO SUCESSO DA IMPLANTAÇÃO. A ESTRUTURAÇÃO DO ROTEIRO ELABORADO E SEGUIDO PELA EMPRESA ESTUDADA NA IMPLANTAÇÃO DA NORMA É DEMONSTRADA NA FIGURA 2:



**FIGURA 2: ROTEIRO DE IMPLANTAÇÃO
FONTE: A EMPRESA**

DE ACORDO COM O ROTEIRO, A EMPRESA SEGUIU OS SEGUINTESS PASSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA NORMA:

- **POLÍTICA DE SEGURANÇA BASEADO NA OHSAS 18001: FOI ELABORADO UM COMITÊ RESPONSÁVEL PELO SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA. NA POLÍTICA SÃO COLOCADOS OS OBJETIVOS DA EMPRESA RELATIVOS À SEGURANÇA, BEM COMO O COMPROMETIMENTO DE MELHORIA CONTÍNUA NO DESEMPENHO DA SEGURANÇA.**
- **PLANEJAMENTO: FORAM UTILIZADOS O PCMAT E O PCMSO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS, AVALIAÇÃO E CONTROLE DE RISCOS, BEM COMO FORAM OBSERVADOS OS REQUISITOS LEGAIS PERTINENTES (NRS, DISSÍDIO COLETIVO DA CATEGORIA, ACORDOS REALIZADOS COM A INTERVENIÊNCIA DO CPR – COMITÊ PERMANENTE REGIONAL SOBRE CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO) E OUTROS.**
- **TREINAMENTO: PARA O CUMPRIMENTO DESSE REQUISITO A EMPRESA DEVE GARANTIR QUE TODAS AS PESSOAS QUE EXECUTAM ATIVIDADES RELACIONADAS COM QUALIDADE E SEGURANÇA NO TRABALHO ESTEJAM PREPARADAS PARA DESEMPENHÁ-LAS. DESSA FORMA, DEVEM SER LEVANTADAS AS NECESSIDADES DE TREINAMENTO E AS AÇÕES DECORRENTES PARA SUPRIR ESSAS NECESSIDADES. GERALMENTE ESSE REQUISITO É DE**

RESPONSABILIDADE DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS, CUJA FUNÇÃO É PROVER TREINAMENTO E AVALIAR A EFICÁCIA DOS MESMOS, BEM COMO CRIAR UM QUADRO DE COMPETÊNCIAS, IDENTIFICANDO A CAPACIDADE DAS PESSOAS EXECUTAREM SUAS ATIVIDADES, O QUE INCLUI ALÉM DA EDUCAÇÃO E TREINAMENTO, A EXPERIÊNCIA E AS HABILIDADES ESPECÍFICAS.

- **DOCUMENTAÇÃO: CONSISTE NA ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCUMENTADOS PARA O CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS. ENTENDE-SE QUE A ESTRUTURA DA DOCUMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE PODE SER MANTIDA PARA O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO, APENAS AGREGANDO AO PRIMEIRO OS ASPECTOS RELACIONADOS AOS RISCOS À SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO. CONFORME MENCIONADO ANTERIORMENTE, É NECESSÁRIA A ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTO (MANUAL) DESCREVENDO COMO A EMPRESA CUMPRE OS REQUISITOS DAS NORMAS DE QUALIDADE E SAÚDE E SEGURANÇA. VALE DESTACAR QUE NA ELABORAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OS PROCESSOS DESCRITOS DEVEM APRESENTAR AS DUAS DIMENSÕES, DEIXANDO CLARO QUE AMBAS POSSUEM A MESMA IMPORTÂNCIA NA ROTINA DE CADA FUNCIONÁRIO.**
- **IMPLANTAÇÃO DA OPERAÇÃO: DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA E DAS RESPONSABILIDADES DO COMITÊ DE SST; ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E TREINAMENTO; DEFINIÇÃO DE MEIOS PARA REALIZAÇÃO DE CONSULTAS E COMUNICAÇÕES AOS FUNCIONÁRIOS; DEFINIÇÃO DE PROCEDIMENTOS PARA DOCUMENTAÇÃO DAS AÇÕES/OPERAÇÕES, BEM COMO PARA O CONTROLE E O ARMAZENAMENTO DE DADOS RELATIVOS ÀS MESMAS; DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE EMERGÊNCIA, BEM COMO DE PROCEDIMENTOS DE SIMULAÇÕES PARA TESTAR A EFICÁCIA DOS MESMOS. ELABORAÇÃO DE OITO FORMULÁRIOS (PROCEDIMENTO DE EXECUÇÃO, LISTA DE VERIFICAÇÃO DE EPI, LISTA DE VERIFICAÇÃO DE EPC, NOTIFICAÇÃO E SOLUÇÃO DE ITENS**

NÃO SATISFATÓRIOS, LISTA DE VERIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS, MÁQUINA, RELATÓRIO DE NÃO-CONFORMIDADE E MAPA DE SITUAÇÃO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADE.

- **VERIFICAÇÃO DA AÇÃO CORRETIVA: DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES PARA MONITORAMENTOS PRÓ-ATIVOS E REATIVOS, COM O INTUITO DE MENSURAR O DESEMPENHO DO SGSST, TAIS COMO: TAXA DE GRAVIDADE DE ACIDENTES E FREQUÊNCIA DE ACIDENTES, ÍNDICES DE ROTATIVIDADE, ABSENTEÍSMO E TREINAMENTO, CUSTOS MENSAIS COM SST, ETC. ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PARA REGISTRAR, INVESTIGAR ACIDENTES, INCIDENTES E NÃO CONFORMIDADES; ELABORAÇÃO DE PROGRAMA DE AUDITORIA INTERNA. ELABORAÇÃO DE DOIS FORMULÁRIOS (ACOMPANHAMENTO DE CUSTOS SEMESTRAIS).**
- **NÃO CONFORMIDADE, AÇÃO CORRETIVA E PREVENTIVA: NOTA-SE QUE A PREOCUPAÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO E SOLUÇÃO DE NÃO-CONFORMIDADES É MAIOR NA NORMA SIAC. CONTUDO, O FOCO EM RELAÇÃO A ESSE REQUISITO É DE QUE AS AÇÕES TOMADAS SEJAM SOBRE AS CAUSAS DAS NÃO CONFORMIDADES E ESSAS DEVEM ESTAR CLARAMENTE DETERMINADAS. A BS 8800/1996 NÃO POSSUI UM REQUISITO ESPECÍFICO DE AÇÕES PREVENTIVAS, PORÉM A ÊNFASE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES É EM TODA A NORMA E EM SEUS ANEXOS. NESTE CONTEXTO, A DOCUMENTAÇÃO DEVE CONTEMPLAR FERRAMENTAS QUE AUXILIEM A ORGANIZAÇÃO NA TOMADA DE DECISÕES RELACIONADAS ÀS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ELIMINAR AS CAUSAS DAS NÃO-CONFORMIDADES, PARA QUE ESSAS NÃO VOLTEM A OCORRER. CONTUDO, QUANDO SE FALA EM SEGURANÇA, UMA OPÇÃO CORRETIVA DENOTA A OCORRÊNCIA DE UM ACIDENTE. DESSA FORMA, O SISTEMA DEVE ENFOCAR AÇÕES PREVENTIVAS, NO INTUITO DE EVITAR ACIDENTES E, ASSIM, ATENDER AOS CRITÉRIOS DE SEGURANÇA PREVIAMENTE DETERMINADOS. ENTENDE-SE QUE O FÓRUM PARA A DISCUSSÃO DESTAS AÇÕES PREVENTIVAS PODE SER A CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES.**

- **REGISTROS: A EMPRESA DEVE GARANTIR A PRESERVAÇÃO E O ACESSO RÁPIDO AOS REGISTROS DA QUALIDADE E SEGURANÇA, DEFININDO RESPONSÁVEIS PELO SEU ARMAZENAMENTO E TEMPO DE RETENÇÃO, A FIM DE COMPROVAR O CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO. ENTENDE-SE QUE PARA AUXILIAR NESSE PROCESSO, DEVE SER ESTABELECIDADA UMA MATRIZ DE RESPONSABILIDADES, CUJA FUNÇÃO É DEFINIR OS RESPONSÁVEIS DA EMPRESA PELOS REQUISITOS DE ACORDO COM O SETOR DE ABRANGÊNCIA.**
- **AUDITORIA INTERNA: AS AUDITORIAS INTERNAS SÃO ELEMENTOS COMUNS AOS SISTEMAS DE GESTÃO, QUE TÊM COMO OBJETIVO VERIFICAR A SUA MANUTENÇÃO E MELHORIA. VALE DESTACAR QUE PERIODICAMENTE OS AUDITORES INTERNOS DEVEM PASSAR POR TREINAMENTOS E REUNIÕES COM O OBJETIVO DE RECICLAR CONCEITOS E UNIFORMIZAR INTERPRETAÇÕES DAS NORMAS. É IMPORTANTE QUE EM CADA SETOR SEJA REALIZADA UMA ANÁLISE PARA IDENTIFICAR QUAIS OS ELEMENTOS DAS DUAS NORMAS SÃO APLICÁVEIS, A FIM DE QUE SEJAM REALIZADAS VERIFICAÇÕES NAS INTERFACES ENTRE SETORES DA UNIDADE PRODUTIVA E UNIDADE ADMINISTRATIVA.**
- **ANÁLISE CRÍTICA PELA ADMINISTRAÇÃO: DEFINIÇÃO DA PERIODICIDADE E DOS ITENS QUE DEVEM CONTER OS RELATÓRIOS ORIUNDOS DO SGSST. OS RELATÓRIOS DEVEM CONTER, NO MÍNIMO: ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES; ESTATÍSTICAS DE EMBARGOS E INTERDIÇÕES PELO RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO DO SGSST OU POR AUDITORES FISCAIS DA DRT; NÃO-CONFORMIDADES ANOTADAS NO PERÍODO EM QUESTÃO; AÇÕES CORRETIVAS / PREVENTIVAS TOMADAS EM RELAÇÃO AO SISTEMA DESDE A ÚLTIMA ANÁLISE.**
- **CONTROLE DE PROCESSO: ENTENDE-SE QUE NESTA ETAPA, ALÉM DA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE DESCREVAM AS ATIVIDADES DOS PROCESSOS PRODUTIVOS, DEVE-SE AGREGAR A ESTES OS**

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA (EPIS, EPCS, CUIDADOS, ETC.) DURANTE A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS. O PROCEDIMENTO QUE TRATA DE IDENTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE PODE SER COMPOSTO POR ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DE SEGURANÇA, COMO POR EXEMPLO, CARTAZES, PLACAS, FAIXAS E OUTROS, QUE EM MUITOS CASOS POSSUEM EFEITO SUPERIOR AOS PROCEDIMENTOS DESCRITOS. NO QUE TANGE O MANUSEIO, ARMAZENAMENTO, EMBALAGEM, PRESERVAÇÃO E ENTREGA, OS PROCEDIMENTOS DEVEM DESCREVER OS CUIDADOS NECESSÁRIOS NO MANUSEIO DOS PRODUTOS DURANTE O PROCESSO CONSTRUTIVO.

- **MONITORAMENTO E MEDIÇÕES: É EXIGIDO QUE A ORGANIZAÇÃO MONITORE O SEU SISTEMA, DE MODO A OBTER DADOS CONFIÁVEIS DE DESEMPENHO RELACIONADOS À QUALIDADE E SEGURANÇA. NO TOCANTE DAS CONFORMIDADES DE REQUISITOS RELACIONADOS À SEGURANÇA, REFORÇA-SE A IMPORTÂNCIA DE INDICADORES PROATIVOS, OS QUAIS INFORMAM NÚMEROS DE PESSOAS TREINADAS, EFICÁCIA DO TREINAMENTO, EXTENSÃO DA CONFORMIDADE COM OS CONTROLES DE RISCOS, FREQUÊNCIAS DE AUDITORIAS, RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DA SAÚDE, NÃO UTILIZAÇÃO DE EPIS OU EPCS RELACIONADOS A ACIDENTES COM OU SEM DANOS, COM PERDA DE TEMPO, LESÕES OU AUSÊNCIAS POR DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO.**

APÓS IMPLANTADA ALGUMAS FASES DA OHSAS, SEGUNDO RELATOS DE COLABORADORES, HOUVE MUITA RESISTÊNCIA E ADEÇÃO TANTO POR PARTE DE ALGUNS GESTORES QUE NÃO ACHAVA NECESSÁRIA A IMPLANTAÇÃO DESSA NORMA, DEVIDO AO SEU CUSTO INICIAL SER MUITO ALTO E ALGUNS COLABORADORES, QUE NÃO SE ADAPTAVAM À RIGIDEZ DA NORMA.

A FORMAÇÃO DO COMITÊ TAMBÉM FOI UM PROBLEMA, POIS MUITOS COLABORADORES NÃO QUERIAM FAZER PARTE, MAS DEPOIS PERCEBERAM A IMPORTÂNCIA E ADERIRAM A SUA FORMAÇÃO.

O TREINAMENTO TAMBÉM FOI FATOR PREOCUPANTE, POIS OS COLABORADORES NÃO QUERIAM PARTICIPAR DOS TREINAMENTOS, PRINCIPALMENTE AQUELES QUE ERAM REALIZADOS FORA DO HORÁRIO NORMAL DE TRABALHO, POIS COMO A EMPRESA TEM METAS A CUMPRIR, NÃO PODERIA DISPOR DO TEMPO NORMAL DE TRABALHO PARA QUE ELES PARTICIPASSEM DO TREINAMENTO. MAS, APÓS MUITAS CONVERSAS, OS TRABALHADORES ACABARAM SE CONSCIENTIZANDO DA IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO.

7 CONCLUSÃO

DE ACORDO COM DADOS PESQUISADOS, DESCOBRIU-SE O ALTO ÍNDICE DE ACIDENTES E DOENÇAS LABORAIS NA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, O QUE NOS MOTIVOU A REALIZAR ESSE TRABALHO.

ESTA PESQUISA NOS POSSIBILITOU CONHECER A NORMA OHSAS 18001 E COMO PODE SER SUA IMPLANTAÇÃO EM UMA EMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, UMA VEZ QUE A NORMA AUXILIA NA PREVENÇÃO E ATÉ MESMO NA DIMINUIÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHOS E RISCOS LABORAIS.

ATRAVÉS DO ESTUDO DE CASO, PODE-SE ACOMPANHAR COMO SÃO AS ETAPAS DE UM ROTEIRO DE IMPLANTAÇÃO, O QUE PODE SERVIR DE MODELOS PARA MUITAS OUTRAS ORGANIZAÇÕES.

TAMBÉM FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR O QUANTO É IMPORTANTE PARA UMA EMPRESA IMPLANTAR A OHSAS COMO FERRAMENTA EFICAZ PARA AJUDAR EM SEU SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E DE SEGURANÇA OCUPACIONAL, ALÉM DE IDENTIFICAR QUE A MAIORIA DOS ACIDENTES E DOENÇAS OCASIONADAS NA EMPRESA ACONTECIAM PELA FALTA DE UMA NORMA QUE OS DIRECIONASSE QUANTO À PREVENÇÃO.

FOI EVIDENCIADO QUE A PREVENÇÃO É UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA A REDUÇÃO DO NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO, MELHORIA NO AMBIENTE DE TRABALHO E, PRINCIPALMENTE, NA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES. NESSE SENTIDO, A IMPLANTAÇÃO DA NORMA OHSAS 18001, APRESENTA-SE COMO

UMA ALIADA NO COMBATE A ACIDENTES E DOENÇAS LABORAIS. TAMBÉM NOS MOSTROU QUE EXISTE UMA GRANDE LACUNA SOBRE O ASSUNTO, UMA VEZ QUE A MAIORIA DAS PUBLICAÇÕES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, SÃO DIRECIONADAS A NORMAS E GUIAS PARA ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS DE CANTEIROS DE OBRAS.

DIANTE DISSO, PODE-SE CONSTATAR QUE É DIFÍCIL A IMPLANTAÇÃO DA NORMA OHSAS 18001, PRINCIPALMENTE EM ALGUNS PASSOS, COMO MUDANÇA DE POSTURA DA ORGANIZAÇÃO, RESISTÊNCIA E ADESAO, PARA IMPLANTÁ-LA COM SUCESSO FOI PRECISO MUDAR A CULTURA DA EMPRESA E DOS COLABORADORES, ALGO NÃO MUITO FÁCIL DE INÍCIO. HOVE MUITA RESISTÊNCIA POR PARTE DE ALGUNS GESTORES QUE NÃO ACHAVA NECESSÁRIA A IMPLANTAÇÃO DESSA NORMA, POR ACHAREM PRINCIPALMENTE O CUSTO MUITO ALTO. LOGO APÓS SURTIU A RESISTÊNCIA DOS COLABORADORES, QUE NÃO SE ADAPTAVAM À RIGIDEZ DA NORMA.

PORTANTO, CONSTATOU-SE QUE UMA VEZ IMPLANTADA, A NORMA SÓ TROUXE MELHORIA E SUCESSO PARA A EMPRESA, QUE ANTES TINHA UM ÔNUS MUITO GRANDE COM A MANUTENÇÃO DO COLABORADOR DOENTE OU ACIDENTADO. TAMBÉM TROUXE MUITA SATISFAÇÃO AOS COLABORADORES, ALÉM, É CLARO, DE BENEFICIÁ-LOS.

referências BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, N. M. C. DE. PROPOSTA DE SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, BASEADO NA OHSAS 18001, PARA EMPRESAS CONSTRUTORAS E EDIFICAÇÕES VERTICAIS. TESE (DOUTORADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA, 2002.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CERTIFICAÇÕES. ALTERAÇÕES DA NORMA OHSAS 18001:2007. DISPONÍVEL EM:

HTTP://WWW.QUALIWEB.PT/TESTE/IMAGES/FRONTPAGE/ARTIGOS/ARTIGO_ALTERACOES_OHSAS18001_2007-APCER_MARIA.SEGURADO.PDF. ACESSO EM: 15 FEV. 2012.

BENITE, A. G. SISTEMAS DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. SÃO PAULO, O NOME DA ROSA, 2004.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. caged.

DISPONÍVEL EM: HTTPS:// HTTP://PORTAL.MTE.GOV.BR/CAGED/. ACESSO EM: 10 FEV. 2012.

GOOGLE MAPS. BAURU. DISPONÍVEL EM: **HTTP://MAPS.GOOGLE.COM.BR.** ACESSO EM: 10 FEV. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE CIDADES. BAURU-SP. DISPONÍVEL EM:

HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/CIDADESAT/PAINEL/PAINEL.PHP?CODMUN=350600#. ACESSO EM: 13 FEV. 2012.

LAKATOS, E. M. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 3ª ED., SÃO PAULO: ATLAS, 1994
MARANHÃO, M. ISO SÉRIE 9000: MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO: VERSÃO ISO 2000. 6ª ED., RIO DE JANEIRO: QUALITYMARK, 2001.

OSHA. DISPONÍVEL EM: **HTTP://WWW.OSHA.GOV.** ACESSO EM: 10 MAR. 2012.

pacheco, W. J. – QUALIDADE NA SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO: SÉRIE SHT 9000, NORMAS PARA GESTÃO E GARANTIA DA SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO. SÃO PAULO: ATLAS, 1995.

pREVIDÊNCIA SOCIAL. DISPONÍVEL EM:

HTTP://WWW.PREVIDENCIA.DF.GOV.BR/SITES/100/168/PREVIDENCIA/LEINº8_213.HTM. ACESSO EM: 15 FEV. 2012.

REVISTA PROTEÇÃO. ACIDENTES NO BRASIL. DISPONÍVEL EM:

**HTTP://WWW.PROTECAO.COM.BR/SITE/CONTENT/NOTICIAS/?ID=JA.
ACESSO EM: 10 FEV. 2012**

**SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL. SÃO PAULO:
ATLAS, 2009. Souza, J. M. DE. METODOLOGIA PARA GESTÃO INTEGRADA DA
QUALIDADE, MEIO AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO,
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DA UFSC, FLORIANÓPOLIS, 2000.**

**YIN, R. ESTUDO DE CASO: PLANEJAMENTO E MÉTODOS. 3ª ED., SÃO PAULO:
BOOKMAN, 1994.**